

FLUXO DE CAIXA DE UMA PEQUENA EMPRESA NO RAMO DE COMÉRCIO VAREJISTA DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS

Iani Francieli Camargos Ferreira¹
Fabiana Kely dos Santos Reis ²

RESUMO

As pequenas empresas são extremamente importantes para a economia do país, entretanto, também é alto o número de pequenos estabelecimentos que não conseguem se manter no mercado, o que ficou evidenciado durante a pandemia de Covid-19, quando milhares de pequenos estabelecimentos tiveram que encerrar suas atividades. Este estudo teve como objetivo discutir os benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa para as pequenas empresas. A pesquisa apresentou a Demonstração de Fluxo de Caixa de uma empresa do ramo de comércio varejista de instrumentos musicais, no período de julho, agosto e setembro de 2021. Verificou-se que os saldos apresentados no caixa da empresa foram bastante baixos, fato que está relacionado ao período vivenciado e o ramo de atuação da empresa, já que durante a pandemia, shows e eventos do tipo foram totalmente proibidos, o que refletiu diretamente na demanda da empresa. Ao final do estudo concluiu-se que frente ao momento de crise, a gestão financeira torna-se ainda mais essencial para as empresas, pois exige um alto nível de controle sobre as finanças, visto que os eventos decorrentes da pandemia trouxeram diversas implicações, como a redução no movimento de clientes, queda de faturamento, impossibilidade de funcionários comparecerem ao trabalho, entre outros. A utilização da previsão de fluxo de caixa pode fortalecer o processo decisório, identificando potenciais carências e necessidades da empresa, oferecendo aos gestores a oportunidade de gerenciar proativamente problemas potenciais.

Palavras chave: Gestão financeira; pequenas empresas; demonstração de fluxo de caixa.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas ao Vale de São Lourenço – EDUVALE. E-mail: ianecamargo33@gmail.com.

² Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas ao Vale de São Lourenço – EDUVALE. Pós Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Faculdade Batista de Minas Gerais – FBMG, Professora do Curso de Ciências Contábeis na faculdade EDUVALE. E-mail: fabiana.kely2@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

As pequenas empresas são muito importantes não apenas para a economia regional, mas também para a economia nacional, pois têm uma participação significativa na composição do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, gerando empregos e renda para grande parcela da população. Apesar destes dados otimistas, é importante se destacar também o elevado número de pequenas empresas que encerram suas atividades logo nos primeiros anos de vida do negócio, o que desperta para uma preocupação acerca da saúde e da gestão financeira destas empresas. Dentro deste contexto, este estudo deve como tema a gestão financeira das pequenas empresas, buscando avaliar a importância da utilização do demonstrativo de fluxo de caixa. O estudo surge com objetivo de discutir os benefícios da Demonstração de Fluxo de Caixa para as pequenas empresas.

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, pois é desenvolvida com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos, que foram utilizados para se avaliar os principais conceitos teóricos relacionados ao tema em questão. Segundo Beuren (2013) pesquisas bibliográficas, estão sempre presentes nos estudos contábeis, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. O estudo teve uma abordagem qualitativa, tendo seus resultados expostos de forma descritiva. Após a pesquisa bibliográfica, também foram coletados dados em uma pequena empresa do ramo de comércio varejista de instrumentos musicais, a partir dos quais foi possível se estruturar o demonstrativo de fluxo de caixa da referida empresa.

Ao final do estudo, concluiu-se que a demonstração de fluxo de caixa tem muito a contribuir com a gestão financeira das empresas, principalmente em períodos de recuperação, como é o momento pós-pandemia. O demonstrativo de fluxo de caixa auxilia os gestores no processo decisório e no gerenciamento das contas, evitando o endividamento.

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As microempresas e empresas de pequeno porte são classificadas no Brasil de acordo com diferentes indicativos. Atualmente há duas abordagens: a primeira é pelo valor auferido na receita bruta anual da empresa, e o segundo, é pelo número de pessoas empregadas.

De acordo com Ribeiro (2016) as MPEs (Micro e Pequenas Empresas), têm suas definições pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), por meio de sua receita bruta anual. Já o Sebrae e a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) têm como base de classificação de empresas,

o número de empregados que compõe suas estruturas. A classificação de cada órgão pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1: Classificação das Microempresas e pequenas empresas

Classificação por número de funcionários		
ÓRGÃO	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
SEBRAE (Comércio e Serviços)	De 0 a 9 pessoas	De 10 a 49 pessoas
SEBRAE (Indústria)	De 0 a 19 pessoas	De 20 a 99 pessoas
RAIS/TEM	De 0 a 19 pessoas	De 20 a 99 pessoas
Classificação por receita bruta		
ÓRGÃO	MICROEMPRESA	PEQUENA EMPRESA
ESTATUTO MPE	Até R\$ 360.000,00	De R\$ 360.000,01 à R\$ 3.600.000,00
BNDES	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões.	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões.

Fonte: Ribeiro (2016)

Como pode se observar na Figura, a classificação de MEs é sugerida de acordo com o interesse de cada Órgão neste segmento empresarial. A Lei nº 123/2006, que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, define microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: no caso de Microempresas (ME) apresentam um faturamento anual de até R\$360 mil; e no caso de Empresas de Pequeno Porte, representadas pela sigla EPP, tem faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (BRASIL, 2006).

Como se verifica, muitas classificações são utilizadas, o que varia de acordo com o órgão. Indiferente de uma definição exata, estas entidades desempenham um importante papel na sociedade e também na economia brasileira.

Muito se fala sobre a potência econômica das grandes empresas, deixando-se muitas vezes de se refletir sobre a contribuição dos pequenos estabelecimentos para a economia brasileira. Grande parte desses estabelecimentos são empresas familiares, que se tornam o sustento de toda a família, muitas vezes passando de geração para geração. Além de gerar emprego para a própria família, também gera outras oportunidades para terceiros e contribuem para a economia regional.

As micros e pequenas empresas desempenham um papel de fundamental importância na sociedade brasileira, pois juntas, chegam a representar 99,2% do total de empresas em

atividade no país, segmento que é responsável por cerca de 57,2% dos postos de trabalho, e representa 20% do total do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (FERRONATO, 2015).

Dados mais recentes, divulgados pela Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (2020), apontam que juntas as Micro e Pequena Empresa representam 99% dos negócios brasileiros, respondem por 30% de tudo que é produzido no país e são responsáveis por 55% dos empregos gerados no Brasil.

2.1 DESAFIOS

Apesar de sua indiscutível importância econômica e social, os pequenos empreendimentos também são reconhecidos por suas elevadas taxas de mortalidade. Conforme Ferronato (2015), a maioria das pequenas empresas não sobrevive aos primeiros cinco anos contados da data de início de suas atividades. O autor cita uma pesquisa realizada pelo SEBRAE no ano de 2004, onde se constatou que, no 49,4% encerram a atividade com até dois anos de existência, 56,4% com três anos e 59,9% não sobrevivem além de quatro anos. Entre os principais motivos que levam a estes índices estão a falta de capital de giro, o excesso de tributos, as exigências burocráticas, a concorrência desigual, além das altas taxas de juros.

Diante da importância das MPEs para a economia brasileira, o encerramento prematuro destas empresas é uma preocupação para a sociedade. Cunha (2019) afirma que é de grande relevância se obter informações que possibilitem a identificação das possíveis causas para a elevada taxa de mortalidade dos pequenos negócios, visando o desenvolvimento de ações efetivas por parte dos empresários.

O autor aponta como ponto fraco a falha na administração, representando 90% do total de fracassos, sendo um dos principais fatores da mortalidade precoce, pois a administração desses negócios normalmente se concentra nas mãos de pessoas que desconhecem os princípios de gestão de uma entidade.

Para Ribeiro (2016), os motivos que levam as empresas a fecharem suas portas podem ser internos ou externos. Entre os fatores internos estão aqueles relacionados ao que ocorre dentro da empresa, ou seja, os pontos fracos que ela possui em sua gestão. Já os motivos externos referem-se ao que ocorre no ambiente onde se encontra a empresa, é algo fora de seu controle. Os motivos internos e externos são sintetizados na Figura 2.

Figura 2: Motivos para o fechamento prematuro

Motivos Internos	Motivos Externos
Devido ao porte possuem baixa capacidade de se adaptarem às mudanças;	Situação onde a empresa compra de grandes fornecedores e vende para grandes clientes e acaba tendo preços de compra impostos pelos fornecedores e os de venda impostos pelos clientes;
Estreita vinculação entre empresa-empresário, assim os bens da empresa se confundem com os do empresário. Quando a empresa vai bem o empresário a descapitaliza e, quando vai mal ele não teme perdê-la e sim ser arrastado por ela;	Injustiça no tratamento da legislação tributária, trabalhista e social que, mesmo com a legislação das microempresas reduziu-se um pouco a injustiça, no entanto, ainda continuam com as demais;
Pouco recurso financeiro que não permite o bom funcionamento da empresa que a deixará com problemas de desenvolvimento podendo ocasionar o fechamento de suas portas;	O baixo volume de crédito disponível, devido ao porte ser considerado de alto risco e, desta forma tanto banqueiros quanto grandes empresas evitam ou reduzem ao máximo os empréstimos;
Empregado com pouca experiência, vinculada à um empresário que não possui nenhuma noção de negócio e, sem nenhuma formação adequada para tocar o empreendimento.	As atividades que as grandes empresas exercem no mercado de trabalho forçam as pequenas a trabalharem desfalcadas de bons profissionais, pois as grandes empresas absorvem a maior parte da mão-de-obra qualificada, além da questão salarial.

Fonte: Ribeiro (2016)

Como se percebe, o controle torna-se indispensável na busca pela sobrevivência organização. Neste cenário surge a contabilidade gerencial, que pode auxiliar os gestores destas pequenas empresas na busca por maior eficiência na gestão de seus recursos, tão escassos, tornando o processo decisório mais assertivo, já que a contabilidade gerencial, através de suas ferramentas, possibilita uma visão mais clara sobre os resultados da empresa, viabilizando também a realização de previsões orçamentárias

2.2 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Fluxo de caixa é o instrumento de planejamento financeiro que tem o objetivo de fornecer estimativas da situação de caixa da empresa num período de tempo à frente. Dependendo da necessidade das informações do saldo de caixa elas podem ser diárias, semanais, mensais, trimestrais ou períodos ainda mais longos dependendo dos planos da empresa. Trata-se de um instrumento que traduz em valores e datas os dados gerados pelos demais sistemas de informações.

Segundo Silbiger (1992, apud DALBELLO, 1999), a demonstração de fluxo de caixa é uma ferramenta gerencial de extrema importância para as organizações, utilizada, na prevenção de problemas de liquidez, na evidenciação da relação entre lucro e fluxo de caixa, na definição das estratégias de pagamento de dívidas, na análise da aplicação dos recursos do caixa, no apontamento dos reflexos das políticas financeiras adotadas pela administração sobre o fluxo de caixa, além de outras tarefas ligadas ao planejamento e à administração das fontes e das necessidades de recursos financeiros.

Cavalcante et. al. (2018) explicam que, com o objetivo de facilitar a análise das informações, a DFC deve apresentar uma estrutura com determinado grau de detalhamento para que o administrador possa compreender, analisar e decidir adequadamente sobre a liquidez da empresa. O Comitê de Pronunciamento Contábil - CPC nº 03 R2 (2008) estabelece que “a demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa do período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento”.

As atividades operacionais mostram os valores de caixa provenientes das operações da companhia, relacionando também todos os valores referentes a gastos com comercialização e produtos dos bens e serviços desempenhados pela empresa. As atividades de investimento se referem às movimentações das aplicações financeiras, as participações em outras sociedades, a aquisição e venda de ativos que servirão na produção de bens ou serviços e a concessão e/ou recebimento de empréstimos. Por fim, as atividades de financiamentos sumarizam os valores dos demais fluxos, ou seja, para as sobras dos recursos, existe saída para aplicação; no caso de falta de caixa, há o resgate de investimentos ou até a captação de recursos (CAVALCANTE, 2018).

É importante se destacar ainda que existem duas formas para se estruturar o fluxo de caixa: o método direto e o método indireto. O Método Direto utiliza a técnica das partidas dobradas. Relaciona os fluxos que efetivamente geraram ou consumiram caixa das operações, apresentando de forma clara quanto entrou e quanto saiu de dinheiro. De acordo com Lima et. al. (2018), no método direto as entradas e saídas de numerários são apresentadas a partir das vendas, pelos valores realizados, ao invés do lucro líquido, como no Método Indireto. A estrutura da Demonstração de Fluxo de Caixa pelo método direto pode ser visualizada na Figura 3.

Figura 3: Fluxo de Caixa – Método Direto

Fluxo de caixa das atividades operacionais: Venda de mercadorias e serviços (+) Pagamento de fornecedores (-) Salários e encargos sociais dos empregados (-) Dividendos recebidos (+) Impostos e outras despesas legais (-) Recebimento de seguros (+) Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de investimento: Venda de imobilizado (+) Aquisição de imobilizado (-) Aquisição de outras empresas (-) Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento: Empréstimos líquidos tomados (+) Pagamento de leasing (-) Emissão de ações (+) Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Fonte: Lima et. al. (2018)

Já o método indireto se baseia na demonstração do resultado do exercício (DRE) e começa a ser apresentado a partir do lucro líquido, ajustado pelos itens que afetam o resultado, mas não influenciam o caixa como: depreciação e equivalência patrimonial, que possuem caráter apenas econômico (CAVALCANTE, 2018). Sua estrutura pode ser visualizada na Figura 4.

Figura 4: Fluxo de Caixa Método Indireto

Fluxo de caixa das atividades operacionais: Lucro líquido Depreciação e amortização (+) Provisão para devedores duvidosos (+) Aumento/diminuição em fornecedores (+/-) Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-) Aumento/diminuição em contas a receber (+/-) Aumento/diminuição em estoques (+/-) Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de investimento: Venda de imobilizado (+) Aquisição de imobilizado (-) Aquisição de outras empresas (-) Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento: Empréstimos líquidos tomados (+) Pagamento de leasing (-) Emissão de ações (+) Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)

Fonte: Lima et. al. (2018)

2.3 FLUXOS DE CAIXA APLICADO A PEQUENA EMPRESA

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos empresários das micro e pequenas empresas é exercer uma administração financeira eficiente. Ferreira et. al. (2018) afirma que, na maioria das vezes, o administrador destas empresas acaba por ser seu próprio proprietário, que nem sempre dispõe de conhecimentos básicos para exercer a função. Além disso, muitos destes empresários acreditam que a gestão de fluxo de caixa deve ser realizada apenas pelas grandes empresas, que possuem uma grande movimentação no caixa.

Apesar de muitas vezes não receber a devida atenção por parte das pequenas empresas, a administração financeira é de extrema relevância. Oliveira (2018) considera que a administração financeira é capaz de assegurar a melhor captação e alocação de recursos e, por isso, os controles financeiros das micro e pequenas empresas precisam ser minuciosamente analisadas, uma vez que estas empresas possuem o caixa limitado. O autor considera ainda que, mesmo que uma empresa apresenta lucro em seu balanço patrimonial, não significa que ela tenha caixa para cumprir suas obrigações.

Empresas lucrativas podem apresentar problemas de caixa, o que ocorre devido ao fato de que a apuração do balanço patrimonial é feita por meio do regime de competência, que reconhece as receitas no momento da venda e as despesas no momento em que acontecem, enquanto o fluxo de caixa ocorre pelo regime de caixa (OLIVEIRA, 2018).

Ferreira et. al. (2018) corroboram que, mesmo sendo desobrigadas a elaboração da DFC é essencial que os administradores realizem um controle de fluxo de caixa. Os autores compreendem que isso se faz necessário devido ao fato destas empresas estarem inseridas em um ambiente imprevisível e mutável, onde os administradores precisam se posicionar rapidamente diante das mudanças, tomando decisões assertivas de forma que contribua com resultados positivos para a empresa.

De forma semelhante, Oliveira (2018) afirma que uma gestão financeira eficiente é capaz de reduzir a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas, contribuindo para sua perpetuação no mercado. Para o autor, o fluxo de caixa é uma ferramenta capaz de auxiliar o gestor, fornecendo-lhe informações relacionadas aos recursos disponíveis na empresa, já que ele resume toda a movimentação diária de entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, representando sua situação financeira em cada momento. O DFC possibilita o planejamento, organização, coordenação e controle dos recursos, ou seja, permite programar antecipadamente as necessidades de caixa, bem como dispor excedentes de caixa, em aplicações mais rentáveis e seguras.

Os controles são um instrumento gerencial indispensável para que as empresas possam se tornar competitivas e permanecerem no mercado, pois através deles é possível se obter informações relevantes que auxiliam no processo de gestão. Por meio de um demonstrativo de fluxo de caixa, os gestores poderão verificar os valores que precisarão ser desembolsados em cada período e se o saldo disponível em caixa será suficiente para honrar com as obrigações da empresa em casa vencimento. Portanto, considera-se que o fluxo de caixa é fundamental no cotidiano das micro e pequenas empresas, pois através deles os gestores poderão tomar decisões mais assertivas, melhorando seus resultados no mercado.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, pois busca em materiais já publicados, como livros e artigos científicos, os conceitos que darão sustentação teórica à pesquisa. A pesquisa bibliográfica se desenvolve através da pesquisa em documentos, artigos científicos, livros, teses e dissertações (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Foram efetuadas pesquisas em livros, de autores já reconhecidos na área, e também por meio de fontes virtuais, como revistas científicas disponibilizadas no Google Acadêmico, como SciELO - *ScientificElectronic Library Online*; LILACS; e Portal de periódicos CAPES.

Foram selecionados para leitura os artigos encontrados nas revistas citadas publicados entre os anos de 2011 e 2021, e encontrados a partir dos seguintes descritores: pequenas empresas; finanças; contabilidade; fluxo de caixa.

Após leitura e análise dos materiais, foi realizada uma síntese dos principais resultados encontrados, os quais serão expostos de forma descritiva. Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. A pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos. Vários estudos utilizam a pesquisa descritiva para análise e descrição de problemas de pesquisa na área contábil. Podem ser questões, por exemplo, relacionadas as características próprias da profissão contábil em instrumentos contábeis utilizados na gestão das organizações.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, aquela que evita números, lida com interpretações das realidades sociais. Para Bauere Gaskell (2003, p.65) a pesquisa qualitativa:

[...] fornece os dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais e específicos.

A pesquisa qualitativa torna-se possível a exploração, a descrição da complexidade do tema e problema de pesquisa de forma que possa permitir ao pesquisador a análise, compreensão, classificação para a geração de contribuições.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Voltando-se ao tema proposto neste estudo, foram levantados dados referente ao controle de fluxo de caixa junto a uma pequena empresa local, a qual atua no comércio varejista de instrumentos musicais. A partir das informações coletadas estruturou-se o fluxo de caixa conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Fluxo de Caixa de uma pequena empresa do ramo de comércio varejista de instrumentos musicais

DESCRIÇÃO	COMPETÊNCIA 06/2021	COMPETÊNCIA 07/2021	COMPETÊNCIA 08/2021
ORIGEM DO FLUXO DE CAIXA:			
1. ATIVIDADES OPERACIONAIS	R\$ 16.251,20	R\$ 12.739,70	R\$ 25.666,20
(+) Recebimentos a vista de prestação de serviços	R\$ 35.305,93	R\$ 29.119,95	R\$ 33.072,15
(+) Recebimento a prazo de prestação de serviços	R\$ 9.552,21	R\$ 8.693,73	R\$ 11.966,21
(-) Pagamentos a fornecedores de produtos p/ prest. de serviço.	R\$ 28.606,94	R\$ 25.073,98	R\$ 19.372,16
2. Atividades de Investimento	R\$ -3.000,00	R\$ 00,00	R\$ -12.150,00
(+) Recebimento pela venda de Imobilizado	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
(-) Pagamento pela compra de Imobilizado	R\$ 3.000,00	R\$ 00,00	R\$ 12.150,00
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
3. Atividades de Financiamento	R\$ -16.761,34	R\$ -13.719,30	R\$ -13.884,58
(+) Aumento de Capital	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
(+) Empréstimo obtido de curto prazo	R\$ 00,00	R\$ 00,00	R\$ 00,00
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGAS	R\$ 4.366,08	R\$ 3.584,30	R\$ 2.723,27
(-) Retirada de Pró-Labore e pagamento a funcionários	R\$ 8.868,96	R\$ 7.440,01	R\$ 8.603,08
(-) Pagamento de energia, água, aluguel e outras despesas	R\$ 3.526,30	R\$ 2695,42	R\$ 2.558,23
(=) Caixa gerado	R\$ -3.510,14	R\$ -979,60	R\$ -368,38
4. Saldo no início do período.	R\$ 5.235,14	R\$ 1725,00	R\$ 745,40
5. Saldo no final do período.	R\$ 1.725,00	R\$ 745,40	R\$ 377,02

Fonte: Adaptado de Lima et. al. (2018)

Na Tabela 1 pode-se verificar que nos três meses observados houve um controle de entradas e saídas, considerando os recebimentos à vista e a prazo, e ainda os pagamentos realizados em cada período. Segundo o proprietário, existe uma organização prévia, um planejamento quanto às contas a pagar, no entanto, nem sempre ele consegue ter uma previsão correta dos valores a receber à vista, pois há uma grande oscilação na demanda.

Além de registrar entradas e saídas operacionais do caixa da empresa, o demonstrativo também trouxe informações sobre a compra de imobilizado, impostos e contribuições pagas, como retirada de Pró-Labore e pagamento a funcionários, pagamento de energia, água, aluguel e outras despesas. O demonstrativo é encerrado com a apresentação do saldo de caixa gerado no mês, que é somado ao saldo do início do período, resultando no saldo no final do período, ou seja, o valor acumulado que a empresa tem no momento.

Percebe-se que, apesar de a microempresa apresentar um saldo final de caixa positivo, ainda é bastante baixo, no entanto, é importante se considerar o momento vivido e o ramo de atuação da empresa. A empresa atua no ramo de comércio varejista de instrumentos musicais, setor que foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19. Além da redução da circulação de pessoas nas lojas, houve ainda uma insegurança econômica, que fez com que os produtos comercializados pelas empresas não fossem vistos como essenciais pela maior parte dos consumidores.

Além disso, destaca-se que os grandes consumidores destes tipos de produtos são profissionais ou alunos de música. Tantas as aulas quanto os eventos musicais com aglomeração de pessoas ficam suspensos por mais de um ano. Frente ao exposto, entende-se que o fato de a empresa se manter no mercado e conseguir honrar seus compromissos já foi uma grande vitória. Certamente a recuperação virá nos próximos meses.

Silva (2021) explica que a pandemia de Covid-19, que teve início ao final do ano de 2019, espalhou-se rapidamente por todo o mundo, inclusive no Brasil, onde os primeiros casos começaram a ocorrer no início do ano de 2020. Além de agravos à saúde da população, a pandemia também gerou outros efeitos no mercado econômico e na vida social, devido principalmente a necessidade de isolamento social e de decretos que determinavam o fechamento temporário de empresas e eventos para evitar a aglomeração de pessoas e disseminação do vírus.

No cenário econômico, a pandemia teve sérios reflexos, que vão desde a alta do dólar até a queda no consumo e do ponto de vista empresarial, foram sentidos como uma disruptura, ou seja, uma forte, rápida e imprevisível mudança. Silva (2021) explica que, embora já hajam sinais de melhora no que se refere à disseminação do vírus e números de óbitos, a recessão provocada pela pandemia ainda tem afetado as empresas de diferentes formas e tende a ser mais severa sobre quem for mais frágil, pois se o governo não agir liberando linhas de crédito e adiando recolhimento de tributos, haverá mais mortalidade de pequenos empreendedores.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística mostram que, desde que a pandemia chegou ao Brasil, 716.000 empresas fecharam as portas. O levantamento ainda

mostra que os impactos ocorreram em todos os setores, mas afetou em maiores proporções o comércio (39,4%) e serviços (37%), afetando principalmente as pequenas empresas, pois de acordo com a pesquisa, 99,8% das empresas que não voltarão a abrir suas portas depois da crise são de pequeno porte (EL PAÍS, 2021).

Frente ao momento de crise, a gestão financeira torna-se ainda mais essencial para as empresas. De acordo com o Sebrae (2021), o momento exige das empresas um alto nível de controle sobre as finanças, principalmente porque os eventos decorrentes da pandemia podem trazer diversas implicações, como a redução no movimento de clientes, queda de faturamento, impossibilidade de funcionários comparecerem ao trabalho, entre outros. O gerenciamento das finanças, portanto, mais do que nunca, é uma obrigação do empresário.

A demonstração de fluxo de caixa sem dúvidas terá muito a contribuir com o processo de recuperação, pois auxilia os gestores no processo decisório e no gerenciamento das contas, evitando o endividamento. De acordo com Salomé et. al. (2021), o controle do fluxo de caixa é uma das principais ferramentas de controle financeiro, indica as movimentações financeiras, a liquidez do negócio e as necessidades de recursos, auxilia o gestor a verificar a sustentabilidade e a capacidade de pagamento da empresa, permitindo realizar as correções e adequações necessárias.

Salomé et. al. (2021) acrescenta que o fluxo de caixa futuro é um dos indicadores mais importantes da gestão financeira, e tem por objetivo orientar a empresa em relação à sua capacidade de cumprir suas obrigações e evitar problemas de financiamentos da operação. Para os autores, a utilização da previsão de fluxo de caixa pode fortalecer o processo decisório, identificando potenciais carências e necessidades da empresa, oferecendo aos gestores a oportunidade de gerenciar proativamente problemas potenciais, entretanto, para se garantir uma previsão confiável e um momento de crise, é preciso se avaliar constantemente os cenários, acompanhar os impactos das ações já implementadas e deliberar sobre as novas ações necessárias a sobrevivência do negócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir os benefícios do fluxo de caixa para pequenas empresas. Para alcançar este objetivo, buscou-se inicialmente conceituar as micro e pequenas empresas e contextualizar o ambiente em que se inserem, identificar a estrutura e objetivo da demonstração de fluxo de caixa e demonstrar como ele pode contribuir com a gestão financeira da empresa.

O estudo expôs resultados do fluxo de caixa de uma pequena empresa local do ramo de comércio varejista de instrumentos musicais, analisando-se um período de três meses. Verificou-se que os resultados obtidos pela empresa foram bastante baixos, porém ainda com um saldo de caixa positivo. Considerou-se que, no período analisado, a empresa encarava um cenário de pandemia, onde a demanda por instrumentos musicais foi diretamente afetada, já que todos os eventos musicais permaneceram na inatividade por um período de aproximadamente um ano e meio.

Concluiu-se que, diante do cenário vivenciado, onde milhares de empresas de diferentes ramos encerraram suas atividades devido à crise que instalou durante a pandemia, os resultados apresentados pela empresa em estudo foram satisfatórios, pois ela foi capaz de atravessar o momento mais crítico, passando agora para um período de retomada, já que, aos poucos, a sociedade começa a voltar à normalidade, retomando-se também atividades festivas e musicais, o que certamente refletirá no aumento da demanda por instrumentos musicais.

Por fim, considera-se que a gestão financeira, e neste caso específico a demonstração de fluxo de caixa, terá muito a contribuir com o processo de recuperação, pois auxilia os gestores no processo decisório e no gerenciamento das contas, evitando o endividamento. Por fim, deixa-se como sugestão para realização de estudos futuros, a pesquisa com uma amostra de empresas locais, para identificar qual o nível de adesão das pequenas empresas às ferramentas de gestão financeira.

REFERÊNCIAS

BAUERE, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. **Lei complementar 123**. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. Acesso em: 05 Abr. 2021.

BRASIL. **Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia**. Governo destaca papel da Micro e Pequena Empresa para a economia do país. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/governo-destaca-papel-da-micro-e-pequena-empresa-para-a-economia-do-pais>>. Acesso em: 01 Jun. 2021.

CAVALCANTE, Frederico Otavio Sirotheau; et. al. **A importância da demonstração dos fluxos de caixa como elemento para a tomada de decisão**. 2017. Disponível em: <<http://www.singep.org.br/6singep/resultado/71.pdf>>. Acesso em: 10 Mai. 2021.

CUNHA, Raianny Dantas da. **Fatores determinantes da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas sob a ótica do contador**. 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15869/1/RDC24092019.pdf>>. Acesso em: 05 Abr. 2021.

DALBELO, Liliâne. **A relevância do uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para avaliação da liquidez e capacidade de financiamento de empresas**. 181 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

EL PAÍS. **716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo o IBGE**. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-07-19/716000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 02 Out. 2021.

FERREIRA, Angélica Pereira; et. al. **A importância do controle de fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas**. 2018. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Socialis/Ci%C3%A4ncias%20Cont%C3%A1beis/A%20IMPORT%C3%A2NCIA%20DO%20CONTROLE%20DE%20FLUXO%20DE%20CAIXA%20PARA%20AS%20MICRO%20E%20PEQUENAS%20EMPRESAS.pdf>>. Acesso em: 15 Jun. 2021.

FERRONATO, AirtoJoão. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Francisco Anderson Vieira. Et al. **A demonstração dos fluxos de caixa enquanto instrumento para tomada de decisão**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 09, Vol. 1, pp. 147-162, Setembro de 2018. ISSN:2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/comunicacao/fluxos>>. Acesso em: 10 Mai. 2021.

OLIVEIRA, Renato Costa de. **Estudo de caso: fluxo de caixa uma ferramenta de gestão financeira para a pequena empresa**. 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1048/771>>. Acesso em: 25Mai. 2021.

RIBEIRO, Lucas da Rocha. **Micro e pequenas empresas: desafios, oportunidades e mecanismos de sobrevivência**. 2016. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/703/1/TCC%2026%2002%202016.pdf>>. Acesso em: 05 Abr. 2021.

SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa; et. al. **O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG**. 2021. Disponível

em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15303/14203/204450>>. Acesso em: 03 Out. 2021.

SEBRAE. **Gestão financeira em tempos de crise**. 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-financeira-em-tempos-de-crise,af7868e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 03 Out. 2021.

SILVA, Elina Martins. **Gestão da micro e pequena empresa: desafios empresariais em cenário de crise decorrente da pandemia do Covid-19**. 2021. Disponível em: <http://www.faccamp.br/new/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/ElinaMartinsSilva.pdf>. Acesso em: 03 Out. 2021.